

IGREJA SÃO JOSÉ DA LAGOA: intersecções entre arquitetura moderna, missão social e práticas sustentáveis no contexto religioso carioca

SÃO JOSÉ DA LAGOA CHURCH: intersections between modern architecture, social mission, and sustainable practices in the religious context of Rio de Janeiro.

Alessandro Ferreira Rodrigues de Souza¹

Resumo

Este artigo se dedica à análise da Paróquia São José da Lagoa, uma obra de 1961 concebida pelo arquiteto Edgar de Oliveira da Fonseca. A edificação é reconhecida como um significativo ícone da arquitetura religiosa modernista no panorama brasileiro, sendo popularmente denominada como a "Igreja de Vidro". A estrutura manifesta a assimilação de princípios modernistas, introduzindo inovações notáveis, como a adoção de uma planta elíptica, a utilização de pilares delgados de conformação atípica e a inserção de extensos painéis de vidro que se expõem à incidência solar. Sua relevância arquitetônica é sublinhada pela solução técnica pioneira no Brasil no que tange ao controle de insolação: o emprego do vidro tipo Ray-Ban. Essa escolha técnica permitiu a dispensa do tradicional *brise-soleil* na fachada, promovendo uma integração visual inédita entre o espaço litúrgico interior e a paisagem circundante. Para além de seu valor estético-funcional, a igreja estabeleceu-se como um marco comunitário para a paróquia. A Paróquia São José da Lagoa transcende sua vocação pastoral ao incorporar o conceito de sustentabilidade: a partir de 2016, foi reconhecida como a primeira igreja solar do país, tornando-se autossuficiente na geração de sua própria energia. Adicionalmente, a instituição demonstra um forte engajamento social por meio de iniciativas solidárias. Em suma, a Igreja de São José da Lagoa constitui-se como uma construção que não apenas simboliza um marco comunitário, mas também atesta a profunda influência do modernismo no cenário arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Arquitetura Modernista, Igreja de Vidro, Rio de Janeiro, Sustentabilidade, Vidro Ray-Ban.

¹ Diretor Executivo (CEO) do SAAS – Studio Arquiteto Alessandro Souza®. Pesquisador - Professor do SAAS. Doutorando em Arquitetura. Mestre em Gestão do Trabalho para Qualidade do Ambiente Construído. Especialista em História da Arte Sacra. Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Contatos: phone +55 (22) 99971 5526; WhatsApp (22) 99971 5526; e-mail: arquitetoalessandrosouza@gmail.com

Abstract

This article analyzes the São José da Lagoa Parish, a 1961 building designed by architect Edgar de Oliveira da Fonseca. The building is recognized as a significant icon of modernist religious architecture in Brazil, popularly known as the "Glass Church." The structure demonstrates the assimilation of modernist principles, introducing notable innovations such as the adoption of an elliptical plan, the use of slender pillars of atypical shape, and the insertion of extensive glass panels exposed to sunlight. Its architectural relevance is underscored by the pioneering technical solution in Brazil regarding solar control: the use of Ray-Ban type glass. This technical choice allowed for the elimination of the traditional brise-soleil on the facade, promoting an unprecedented visual integration between the interior liturgical space and the surrounding landscape. Beyond its aesthetic and functional value, the church has established itself as a community landmark for the parish. The São José da Lagoa Parish transcends its pastoral vocation by incorporating the concept of sustainability: since 2016, it has been recognized as the first solar church in the country, becoming self-sufficient in generating its own energy. Additionally, the institution demonstrates a strong social commitment through solidarity initiatives. In short, the São José da Lagoa Church constitutes a building that not only symbolizes a community landmark, but also attests to the profound influence of modernism on the architectural landscape of the city of Rio de Janeiro.

Keywords: Modernist Architecture, Glass Church, Rio de Janeiro, Sustainability. Ray-Ban Glass.

INTRODUÇÃO

A Paróquia São José da Lagoa, cujo templo católico é popularmente reconhecido como a "igreja de vidro" (MESQUITA, 1964), representa uma significativa obra do Modernismo. O projeto, datado de 1961, é de autoria do arquiteto Edgar de Oliveira da Fonseca (MENDES, 2015) e sua inauguração oficial ocorreu em 24 de abril de 1964 (DOWSLEY, 2022). Conforme aponta Dias (2013), o edifício contemporâneo da Igreja de São José da Lagoa, situado no Rio de Janeiro, ocupa um sítio de considerável historicidade. A área era, inicialmente, o local da Capela de São José, erguida em 1898 para atender às demandas religiosas dos trabalhadores da Fábrica de Tecidos Corcovado e dos operários das indústrias adjacentes, em um período de intensa expansão industrial na região. O atual templo notabiliza-se pela sua arquitetura moderna. Sua localização no tecido urbano carioca é particularmente relevante. Em sua fachada sudoeste, a igreja está em contiguidade com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição estabelecida em maio de 1948, embora a autoria do projeto arquitetônico permaneça desconhecida (GARCIA, 2025). Por sua vez, a fachada noroeste estabelece relação visual com o Hospital da Lagoa, um projeto concebido por Oscar Niemeyer. A construção desse hospital foi iniciada em 1952 e concluída em 1958, embora seu funcionamento como hospital federal só tenha se efetivado em 1962 (COSTEIRA, 2021). Essa inserção em um entorno que congrega relevantes instituições de caráter educacional e de saúde ressalta a plena integração da igreja em uma área caracterizada pelo uso misto e por uma notável dinâmica social (DIAS, 2013).

A PARÓQUIA SÃO JOSÉ DA LAGOA COMO PARADIGMA DE SUSTENTABILIDADE, ENGAJAMENTO SOCIAL E CIDADANIA

A Paróquia São José da Lagoa emerge no cenário nacional como uma instituição pioneira em sustentabilidade e engajamento comunitário. Sua notável iniciativa ecológica culminou na atribuição do epíteto de "Igreja Solar", ao se tornar o primeiro templo no Brasil a atingir a autossuficiência parcial ou total na geração de energia elétrica. Este feito foi concretizado por meio de um convênio estabelecido com a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e as empresas Furnas e Solargrid, com o sistema entrando em operação em 24 de agosto de 2016 (FARIA, 2018). O sistema é composto por 56 painéis fotovoltaicos (Fig. 1), responsáveis pelo suprimento energético do edifício. A disposição estratégica dos painéis em formato de cruz, visível a partir do monumento do Cristo Redentor, no Morro do Corcovado, simboliza um alinhamento com a agenda de sustentabilidade global fomentada pelo Papa Francisco. Além do evidente benefício ecológico, o projeto demonstrou um impacto financeiro positivo, gerando uma economia mensal para a paróquia de aproximadamente U\$ 3.645,00, conforme dados divulgados pelo próprio pároco (PARÓQUIA SÃO JOSÉ, 2016).

A análise diacrônica das iniciativas sociais, abrangendo o período de 2016 a 2022, ratifica o posicionamento da Paróquia São José da Lagoa como um centro catalisador de engajamento socioambiental, excedendo sua função estritamente religiosa (SOUZA, 2025).

- 2016 - Promoção de Saúde e Integração: a paróquia implementou o evento "Corrida e Caminhada de São José da Lagoa", uma campanha de saúde e integração comunitária que reuniu cerca de 600 participantes. O evento foi subsequentemente incorporado ao calendário oficial da cidade, fortalecendo a articulação entre os pilares da fé, saúde e comunidade (SARAIVA; PINTO, 2026).
- 2019 - Sustentabilidade e Solidariedade: o foco na sustentabilidade e mobilidade resultou na "Campanha de Coleta de Tampinhas". Esta ação social alcançou a marca de 55 toneladas de plástico recolhido (Fig. 2), o que possibilitou a doação de 143 cadeiras de rodas para a Associação Beneficente de Reabilitação, comprovando o impacto direto em termos de reciclagem, solidariedade e conscientização ecológica (TRIGUEIRO, 2019).
- 2022 - Resposta a Crises Humanitárias: a paróquia demonstrou notável capacidade de resposta em situações de crise ao atuar como ponto focal de uma rede solidária em auxílio às vítimas da catástrofe natural na cidade de Petrópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro. Em colaboração com outras entidades, a instituição mobilizou a comunidade para a coleta e transporte de toneladas de suprimentos, como alimentos e água (Fig. 3), confirmando sua eficácia como um canal essencial de ajuda humanitária (CARDOSO, 2022).



Figura 1. Painéis em forma de cruz ficam no teto de igreja na Lagoa Foto: Antonio Scorza. Fonte: globo.com/rio/paroquia-na-lagoa-a-primeira-do-brasil-gerar-propria-energia, <https://oglobo.globo.com/rio/paroquia-na-lagoa-a-primeira-do-brasil-gerar-propria-energia-20083100>



Figura 2. Voluntários ajudam a separar as tampas. Foto: Reprodução/TV Globo. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/24/campanha-de-coleta-de-tampinhas-garante-doacao-de-143-cadeiras-de-rodas-no-rj.ghtml>



Figura 3. Posto de arrecadação de donativos para população de Petrópolis, na Paróquia São José da Lagoa, zona sul do Rio de Janeiro. Foto: Reginaldo Pimenta. Fonte: Agência O Dia. <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/02/6341813-corrente-solidaria-cresce-e-lota-igreja-na-lagoa-com-doacoes-para-vitimas-da-tragedia-em-petropolis.html>

Em síntese, a Paróquia São José da Lagoa excede as fronteiras de sua vocação estritamente religiosa, firmando-se como um alicerce social fundamental para a comunidade em que está inserida. Sua atuação demonstra uma notável flexibilidade e pertinência frente aos desafios contemporâneos, evidenciada pela diversidade de iniciativas que abrangem desde a promoção de atividades esportivas e campanhas de sustentabilidade até a rápida e eficaz resposta a situações de emergência e crise. Essa trajetória operacional reflete um profundo engajamento com as demandas da sociedade, permitindo que a instituição não apenas cumpra sua missão pastoral, mas também materialize os princípios da solidariedade comunitária. Desta forma, a paróquia se consolida como um agente de impacto social relevante (SOUZA, 2025).

ARQUITETURA MODERNA, O CONTEXTO BRASILEIRO E A IGREJA DE SÃO JOSÉ DA LAGOA

O Modernismo, concebido como a manifestação cultural intrínseca ao projeto da modernidade, exerceu uma profunda influência sobre o pensamento ocidental ao longo do século XX (DENISON, 2016). Este movimento se caracterizou pela adesão à racionalização científica e à primazia do conhecimento técnico-científico, incentivando o progresso contínuo e a idealização de um futuro aperfeiçoado. Tal ideário impulsionou transformações significativas em diversas esferas, incluindo a arte, a arquitetura e o urbanismo (DENISON, 2016). O cerne do ideal modernista preconizava uma proposta mediada pela analogia com a máquina, resultando em uma arquitetura distintiva, marcada pela utilização radical de novos materiais, pela valorização da luz solar e pela concepção de espaços abertos (GLANCEY, 2018). Este preceito ideológico não se restringiu a um contexto geográfico isolado, mas sim alcançou uma proporção mundial expressiva. O Brasil figura como um caso notável de

assimilação e consolidação desse ideário, onde o Modernismo gerou uma produção expressiva e relevante nas áreas da cultura, arte, e de forma proeminente, na arquitetura.

A respeito da abrangência global do Modernismo, que inclui sua forte incidência no contexto brasileiro, a presente investigação estabelece como escopo a delimitação da arquitetura modernista na cidade do Rio de Janeiro. É importante salientar que o Rio de Janeiro se demonstrou particularmente receptivo ao discurso da arquitetura moderna, estendendo seus preceitos estéticos e funcionais para a produção religiosa (XAVIER, 1987). Essa assimilação ideológica e formal se materializa em obras expressivas, notadamente em pelo menos dois templos proeminentes concebidos pelo arquiteto Edgar de Oliveira da Fonseca: a Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro e a Igreja de São José da Lagoa (BITTAR, 2024). A última constitui o objeto de análise de caso central deste artigo.

No tocante à arquitetura religiosa católica brasileira do século XX, é possível afirmar que os projetos modernos dos templos foram significativamente influenciados pela justificativa ideológica modernista. De acordo com Avelar (2017), uma parcela expressiva da produção arquitetônica modernista destacou-se pela ênfase no racionalismo e funcionalismo, com a adoção de formas geometricamente definidas, a supressão da ornamentação (visto que a própria obra era concebida como ornamento), a separação entre estrutura e vedação, o uso de pilotis para liberar o térreo, a inserção de extensos panos de vidro contínuos, a integração com o paisagismo e a incorporação de elementos artísticos como painéis de azulejos, murais e esculturas. Neste contexto, a arquitetura moderna brasileira foi moldada por dois fatores cruciais: a investigação de soluções para problemas de insolação e o avanço técnico no desenvolvimento do concreto armado (MINDLIN, 2001). Tais fatores se manifestaram nas duas características mais proeminentes no país, que refletem a marcante influência de Le Corbusier (MELO, 2000): (1) O emprego do *brise-soleil* em grandes superfícies envidraçadas como mecanismo para o controle térmico e da incidência solar; (2) A utilização de estruturas livres possibilitadas pela técnica do concreto armado. É evidente que essas características não se restringiram à arquitetura de caráter não-religioso, sendo também aplicadas em edificações destinadas ao culto. Tomando como exemplo a arquitetura da Igreja de São José da Lagoa (Fig. 4), é possível identificar, de forma análoga, a assimilação desses preceitos: a adoção de uma forma geometricamente definida (evidenciada pela sua planta elíptica), a ausência ornamental preeminente, o uso expressivo de vãos envidraçados intercalados por pilares de desenho atípico, e a robusta proposta de integração do paisagismo na relação da percepção visual entre o interior e o exterior da obra (Fig. 5) (BITTAR, 2024).

Ao examinar a arquitetura religiosa do período modernista, a concepção primária de grande parte dessa produção revela uma abordagem que entende a arquitetura como um processo de resolução de problemas (*design process*) (CHING, 2008). Nessa perspectiva, as soluções formais, funcionais e conceituais são desenvolvidas em resposta a um conjunto de condições existentes – funcionais, sociais, políticas e econômicas – com o objetivo de transformar uma situação insatisfatória em uma solução desejável (CHING, 2008). No contexto dos templos católicos, essa justificativa encontrou um forte condicionamento pós-Concílio Vaticano II, o que, em muitos casos, resultou em uma simplificação formal acentuada das edificações. Segundo Souza (2019), essa tendência levou, em alguns casos, à subsequente perda de identidade desses espaços de culto. A Igreja de São José da Lagoa ilustra essa simplicidade morfológica. Seu caso é emblemático de como a construção e a

reforma de templos no Brasil e em nível global, a partir do final da década de 1960 e ao longo da década de 1970, frequentemente negligenciaram a obediência a parâmetros e normas que regem a beleza, a funcionalidade e a qualidade intrínseca da arquitetura religiosa (Souza, 2019). Essa concessão às denominadas "igrejas da moda" (LONGUI, 2015), notórias por suas qualidades expressivas que por vezes não se alinhavam à estética eclesial, foi alvo de severas críticas. O principal argumento era a desvinculação da forma em relação à experiência do usuário (fiel ou frequentador). Um exemplo disso eram certas formas curvilíneas, percebidas como mero simbolismo formal, em contraste com uma volumetria ou morfologia que deveria emanar da experiência humana e da vivência religiosa (SAMMARTINI, 1961, p. 42).



Figura 4. Foto antiga (ano desconhecido) da década de 60. Foto: autoria desconhecida.

Fonte: Rio - Casas & Prédios Antigos

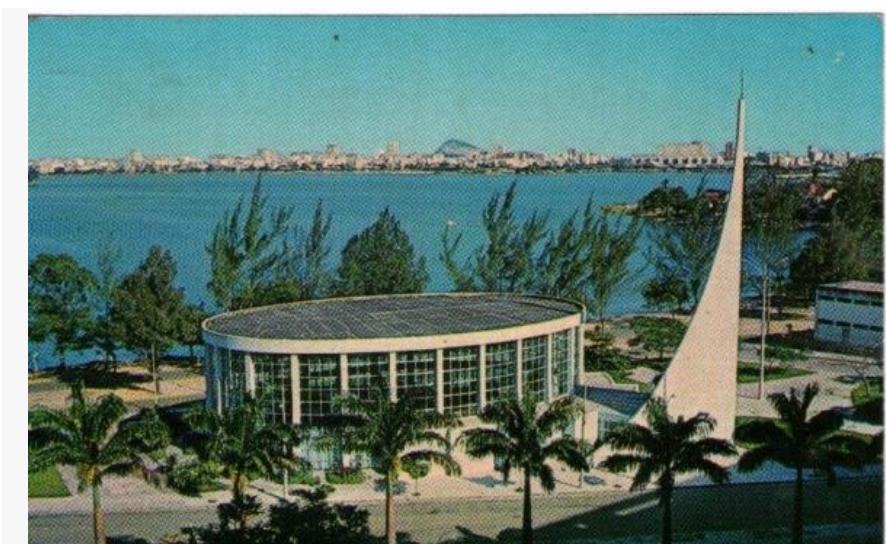


Figura 5. Foto antiga (ano desconhecido) da década de 60 utilizada em cartão postal da época. Foto: Stúdio Hugóes. Fonte: Dukane Press Hollywood.



Figura 6. Foto atual (2025) do interior da igreja. Foto: Alessandro F. R. de Souza. Fonte: acervo particular de Alessandro F. R. de Souza.

Apesar da tendência de simplificação formal e, em certos casos, da negligência a preceitos de qualidade no ambiente construído, a arquitetura moderna legou exemplares de inegável expressividade formal. A Igreja de São José da Lagoa se insere neste contexto como um notável modelo da arquitetura moderna (Fig. 4) (BITTAR, 2024). A edificação se destaca por uma composição formal peculiar que inclui: a planta elíptica, a laje de cobertura plana sustentada por pilares delgados revestidos com pastilhas, e uma estrutura vertical curvilínea igualmente revestida em pastilhas azuis (BRUAND, 1999). A obra é considerada pioneira pela incorporação de extensas superfícies envidraçadas na vedação da nave. O problema da insolação, frequentemente desafiador em climas tropicais, foi resolvido pela instalação de vidros tipo Ray-Ban (Fig. 6) (SEVCENKO, 2003). Esta solução técnica permitiu a dispensa da instalação do tradicional *brise-soleil* nas grandes áreas de vidro, controlando o calor provocado pela intensa incidência solar. Como resultado, a abolição de barreiras visuais foi viabilizada. A cortina vítreia, que circunda integralmente o perímetro da nave, possibilitou a essencial integração do espaço interior com a paisagem exuberante do entorno imediato (XAVIER, 1987), fornecendo uma evidência irrefutável da influência do ideário modernista na construção.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise desenvolvida ratifica que o Modernismo, enquanto expressão cultural do projeto da modernidade estilística (DENISON, 2016), exerceu uma influência profunda em escala global, com o Brasil emergindo como um polo significativo de sua assimilação e produção, particularmente no campo arquitetônico. O modernismo arquitetônico

religioso na cidade do Rio de Janeiro, tendo a Igreja de São José da Lagoa, obra de Edgar de Oliveira da Fonseca, como exemplar, manifesta de forma evidente os princípios ideológicos do movimento. Estes são caracterizados pelo racionalismo formal, a adoção de formas geométricas bem definidas na planta e nos pilares, o uso de extensos panos de vidro e a deliberada supressão da ornamentação, conforme categorizado por Avelar (2017). Apesar das críticas direcionadas à simplificação formal pós-Concílio Vaticano II, que em alguns contextos resultou na alegada perda de identidade dos templos (SOUZA, 2019) e na concessão às chamadas "igrejas da moda" (LONGUI, 2015), o estudo de caso da Igreja de São José da Lagoa, detalhado por Bittar (2024), demonstra um notável exemplar da arquitetura moderna. Este templo inova ao integrar soluções técnicas pioneiras, como o emprego de vidros tipo Ray-Ban em substituição ao *brise-soleil* para o controle da insolação, o que viabiliza a marcante relação visual entre o interior e o paisagismo circundante. Desse modo, a edificação configura-se como uma prova material da vigorosa influência modernista na arquitetura religiosa brasileira, superando as críticas morfológicas levantadas, por exemplo, por Sammartini (1961).

BIBLIOGRAFIA

Avelar, Ana Paula Borghi de, et al. A arquitetura moderna religiosa brasileira: nas revistas Acrópole e Habitat entre os anos de 1950 a 1971. In: [Não especificado]. [S.l.: s.n.], 2017.

BITTAR, Willian. Sobre alguns templos católicos modernos no Rio de Janeiro. *Diário do Rio*, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://diariodorio.com/sobre-alguns-templos-catolicos-modernos-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Tradução de Vera Werneck. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CARDOSO, L. Corrente solidária cresce e lota igreja na Lagoa com doações para vítimas da tragédia em Petrópolis. *O Dia*, 18 fev. 2022. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/02/6341813-corrente-solidaria-cresce-e-lota-igreja-na-lagoa-com-doacoes-para-vitimas-da-tragedia-em-petropolis.html?foto=6>. Acesso em: 15 out. 2025.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. 2. ed. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COSTEIRA, Elza. Olhar o passado para construir o futuro: arquitetura hospitalar no Rio de Janeiro. *Revista IPH*, [S.l.], n. 18, p. 5-11, dez. 2021.

DENISON, Edward (ed.). *Arquitetura: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida*. Tradução de Ricardo Ploch. São Paulo: Publifolha, 2016.

DIAS, Elizabeth de Mattos. Igreja de São José da Lagoa. *Rio que mora no Mar* (blog), 19 mar. 2013. Disponível em: <https://rioquemoranomar.blogspot.com/2013/03/igreja-de-sao-jose-da-lagoa.html>. Acesso em: 4 jul. 2025.

DOWSLEY, Betina. Fé, sustentabilidade e cidadania na São José. *Jornal BEM em Folhas*, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://jbemfolhas.com.br/fe-sustentabilidade-e-cidadania-na-sao-jose/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FARIA, Marcelo. Paróquia São José da Lagoa participa do Virada Sustentável 2018. *SAMBrasil*, 4 jun. 2018. Disponível em: <https://sambrasil.net/turismoecultura/2018/06/04/paroquia-sao-jose-da-lagoa-participa-do-virada-sustentavel-2018/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GARCIA JR., Afrânio Raul, et al. *MemoCap: uma história social do Colégio de Aplicação da UFRJ (1948-2021)*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2025.

GLANCEY, Jonathan. *Arquitetura: um percurso visual pelos quatro cantos do mundo, da Antiguidade aos tempos modernos*. Tradução de Luís Reys Gil. São Paulo: Publifolha, 2018.

LONGHI, Andrea. LAS IGLESIAS LATINOAMERICANAS EN LA LITERATURA ARQUITECTÓNICA ITALIANA DURANTE LOS AÑOS DEL VATICANO II. *Actas del Congreso Internacional de Arquitectura Religiosa Contemporánea*, [S.I.], n. 4, 2015.

MELO, Marcus A. B. de. *O Brise-Soleil na Arquitetura Moderna Brasileira: Da Solução Climática à Expressão Estética*. 2000. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MENDES, Taís. Conhecida como 'igreja de vidro', Paróquia de São José, na Lagoa, ganha nova iluminação. *O Globo*, 10 mar. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/conhecida-como-igreja-de-vidro-paroquia-de-sao-jose-na-lagoa-ganha-nova-iluminacao-15640767>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MESQUITA, Clara Ramos. Há no Brasil uma igreja triunfante e um padecente. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 nov. 1964. Literatura, p. 2.

MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura Moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001. (Publicado originalmente em 1956).

PARÓQUIA SÃO JOSÉ DA LAGOA É PIONEIRA EM GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR. Sítio da Paróquia São José da Lagoa, 15 ago. 2026. Disponível em: <https://pascomsaojosedalag.wixsite.com/sao-jose-da-lagoa/noticias>. Acesso em: 15 set. 2025.

SAMMARTINI, Tudy. Quattro chiese dell'architetto Enrico De la Mora y Palomar con strutture dell'ingegnere Felix Candela. *Chiesa e Quartiere*, [S.I.], n. 17, p. 38-62, 1961.

SARAIVA, R.; PINTO, M. Corrida e caminhada de São José enchem de cor a Lagoa no dia do padroeiro. Sítio da Paróquia São José da Lagoa, 19 mar. 2026. Disponível em: <https://pascomsaojosedalag.wixsite.com/sao-jose-da-lagoa/noticias>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SEVCENKO, Nicolau. *Arquitetura da Desmedida: Ensaios sobre o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUZA, Alessandro F. R. de. Conditioning Factors in the Transformation of Catholic Churches After the Second Vatican Council. *Actas del Congreso Internacional de Arquitectura Religiosa Contemporánea*, [S.I.], n. 6, 2019.

SOUZA, Alessandro F. R. de. *Igreja São José da Lagoa: Intersecções entre Arquitetura Moderna, Missão Social e Práticas Sustentáveis no Contexto Religioso Carioca*. [S.I.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://www.arquitetoalessandrosouza.com.br/artigos/>. Acesso em: [Data de acesso não fornecida].

TRIGUEIRO, A. Campanha de coleta de tampinhas garante doação de 143 cadeiras de rodas no RJ. G1, 24 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/12/24/campanha-de-coleta-de-tampinhas-garante-doacao-de-143-cadeiras-de-rodas-no-rj.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2025.

XAVIER, Alberto (org.). *Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração*. São Paulo: Pini/Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura - Fundação Vilanova Artigas, 1987.